

REDACTOR PRINCIPAL \* \* \* \* \*  
Alexandre Vieira  
EDITOR \* \* \* \* \*  
Joaquim Cardoso  
Propriedade da União Operária Nacional  
(Formulário da lei que regula a liberdade de Imprensa)  
Oficinas de impressão - R. da Atalaia, 154  
Redacção e administração - Calçada do Combro, 38-A, 2.  
Lisboa - PORTUGAL  
End. teleg. Tathaba - Lisboa • Telephone : ?

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## Dizem os burgueses...

A fazer juízo pelo que vários jornais dizessem acerca do que quer a organização operária, ela só tem em mente a destruição da actual ordem social, não pensando em, sobre as suas bases, erguer um novo e melhor estado de coisas; o exterminio completo das burguesias; a substituição da ditadura dos políticos, pela ditadura dos balhadores, que só desejariam o poder para o complemento da parte desativa da propaganda, e não para a adelação carinhosa de novas formas mais justas e equitativas. Prendem esses órgãos da opinião capitalista a desautorizar a ação dos agrupamentos sindicais, levando às massas letárias a convicção da sua inutilidade.

Solidado, empenho é o seu, porque as há muito que tem a consciência dos direitos, e vêem a necessidade arrancar as classes que até agora detinham o poder, uma supremacia injustificável e iniqua. Não quer isto dizer, portanto, que os burgueses se moveu uma terra de morte, que se não lhes coube o direito à vida. Não. Eles devem participar dos frutos da produção, devem ter os mesmos direitos dos operários, mas tem de trabalhar, tem de desempenhar uma função útil. O que pode ser, o que não deve ser, é que consinta, após a Revolução, na magnitude de uma classe, de parasitas, em nome de privilégios justamente solidificados, comparsitas dos lados do trabalho colectivo.

é porque os burgueses compreendem que elas tanto odiam e comem as aspirações e anelos porque nascem. Não podem resignar-se a abandonar os seus luxuosos automóveis, orgias, altas horas da noite, nos clubs, das vigiliaturas em praias agraciadas, provisões de cônódios casinos, onde prodigiam, na roleta tentadora quanto, o ouro arrancado à miséria que produzem. Da mesma forma não se resignam a perder tanta alegria diversões, substituindo-as pelo jejo da ferramenta, não compreendendo que as classes trabalhadoras, que tanto tempo sofreram resignante todas as extorsões, agora reagem altivamente a substituição da sociedade pútrida por uma outra que não consista no seu seio próprio, que haveremos de esborrar as muralhas da Bastilha burguesa.

**A nova Inquisição**

como depoimentos sucessivos, chegados a cada momento, confirmam quanto dissémos, sobre brutalidades e selvajarias dos agentes da ordem

sr. Patacho, comandante da guarda republicana, botou há dias convite à imprensa aos que algumas coisas essem dizer sobre a conduta dos subordinados. Aí temos um comodato que toda a gente poderia conter. De facto, basta transitá-lo por suas, e andar de bicos abertos, ver com quanta sencerenidade os soldados republicanos espancam e malam os cidadãos pacíficos. A corporal tem, de resto, tradições notáveis, tempos idos, cantadas pela imprensa republicana. A actual guarda desleia, como se sabe, da municipalidade, e a cor da gola dos dolmâns, maranha de republicana, mas fiamos os mesmos homens e ficaram os processos. Povo, não avitou nenhuma. Odeia-a de si, porque bastos enjeitos tem de sopesar-lhe a brutalidade, e a maioria relata factos do que nem sequer apreciam.

**Uma agressão cobarde**

sr. António Duarte Alfar, ajudante e estampador, é também músico, e, a qualidade, vai tocar a váría soada de recreio. Na noite de 20 de Julho, Alfar voltara atrás, levantaram o ferido, e transportaram-no ao posto da Cruz Branca, onde lhe fizeram o curativo, com a aplicação de quatro pontos de sutura. Felizmente, os companheiros do sr. Alfar, que é um indivíduo já idoso e de hábitos o mais possível segados, mostrou-nos ontem o chapéu, que levava na ocasião em que foi agredido; está cortado em vários pontos pelo dedo do guarda. Conserva ainda, a envolver-lhe a cabeça, as ligaduras do penso.

O comandante da guarda republicana deseja sinceramente apurar a verdade, aqui deixamos consignado este depoimento, de confirmação singular.

**Insultado e agredido**

António da Costa Nunes, condutor nº 1.172, da Companhia Carris, passava ante ontem na rua de Camponde, quando um eletricista, quando umas senhoras lhe fizeram sinal para parar, num local que não era o próprio. Por esse motivo o carro seguiu. Nisto, um sargento da guarda republicana, que próximo estava, acompanhado por alguns soldados da mesma prestimosa corporação, desanda a insultar soezemente o empregado da Carris, intimando-o a parar, conseguiu o que subiu ao carro, agredindo com um murro na cara o sr. António Nunes. O facto foi presenciado por muitas pessoas, todas elas indignadas com a manifestação de brutalidade do sargento.

Aqui fica, para edificação do sr. Patacho, comandante da guarda republicana, e também músico, e, a qualidade, vai tocar a váría soada de recreio. Na noite de 20 de Julho, Alfar regressava a casa, Casaloso, 5-A, em companhia de dois amigos, sem, tendo saído de uma noite de recreio, onde tocará. Chegou à ruia Maria Pia, deparou-se-lhe a patrulha da guarda republicana, soldados a cavalo. No grupo formado, pelo sr. Alfar e pelos seus dois companheiros trocaram-se amas palavras de despedir-se a patrulha, e aí para deixar passar a patrulha. O sr. Alfar pronunciou então a seguinte frase:

Os cavalos não comem ninguém, só o bastante. Um dos soldados entrou entre o cavalo e a parede, dali-lhe um pontapé, e vibrou-lhe-se rapidamente. E os soldados, deixa-lhe, deixando o agredido por terra, impossibilitado de procurar socorro.

**Greve geral em Viena**

VIENNA, 22.—Ontem a greve foi geral, excepto nas padarias e nos estabelecimentos de confeiteiros. — H.

## NOTAS & COMENTÁRIOS

### Condecorações

Está o parlamento francês discutindo um projeto de lei em que se autoriza a concessão de pendurazas a vários cívis, por serviços prestados durante a guerra. Em Portugal também, e ainda bem pouco, desandaram os do poder a distribuir condecorações a torto e a direito, com inconfiança tal que, se aceitasse os contemplados, não haveria dentro em breve um homem, neste nosso interessante país, que não ostentasse o seu penduricalho, mais ou menos honorífico. Mas o facto é que não aceitaram a distinção dos agraciados, quasi todos eles a tendo rejeitado imediatamente, numa unanimidade muito digna de registro. As pendurazas caíram em desuso e estão já tão fora de moda que não há homem inteligente que as não ache ridículas. Vamos a ver como procedem agora os franceses, quando a diarréia iminente de pendurazos lhes cair em cima.

### Apreensão de jornais

De novo aventa 'A Capital' que o governo projecta téticas perseguições a alguns jornais que persistem em fazer propaganda da obra bolchevista. Não é esta a primeira vez que aquela jornalista da noite se faz eco de boatos que nenhuma outra gazeta consegue, boatos que, já aqui tivemos ocasião de dizer, se nos afiguram mais a expressão de um desejo que, o reflexo de uma informação. O certo é que propaganda bolchevista não conseguiu ainda a fazer-se em Portugal pelos jornais, e 'A Batalha', mesmo, mais não tem feito do que desmentir as constantes trapalhices a que a maioria da imprensa dá curso com o intuito de desbaratar e mascarar o sentido da Revolução Russa. É possível que estes desmentidos, quasi sempre esmagadores, algo tenham feito ralar alguns dos nossos presadissíssimos colegas.

É possível também que aos governantes não agrade em absoluto a nossa orientação. Tentam paciência, que 'A Batalha' não é órgão do governo.

### Aos pinotes

Aos pinotes e aos coices, raivento como onagro esporeado, pegou ontem na pena um qualquer biltre, e desanda, na primeira coluna do 'Século', a zurrar contra nós, como um possesso. Não diz nada, espremida, a insidiosa, parlanda a pena discutir, guardada a distância conveniente, que uma coisa é a gente escutar um argumento, e outra coisa receber-se uma patada. Mas não diz nada, o descomposto melcatrefe. Começa escocinhando, acaba escocinhando, e o princípio ao fim nada mais faz que escocinhar, sem querer expor uma ideia que a gente fôsse rebater, sem concretizar um facto, para não dizer lho desmentir. Veneno e mais veneno, e com isso compõe o velhaqueite uma pena na verdade irresponsível — que, assim, não se responde: preendem-se mais curtas. Arre, diabo, que patifícios destas marcas, até fazem perder o estilo e a compostura a uma pessoa honesta.

### Uniformidade do regime de trabalho

Todos conhecem de sobra, as múltiplas e variadas condições de trabalho adoptadas em cada região, e até dentro das próprias localidades, nas diferentes oficinas, em quasi todas, se não em todas as indústrias deste pequeno país, sem que, na maior parte dos casos, tenham origem na diferença do custo da mão-de-obra, a fim de não criar dificuldades nas vésperas do Congresso.

Novas associações aderentes; Trabalhadores Rurais de Vendas Novas, José Pereira; Rurais de Souzé, José Ernesto, João Silva Rosa, e Leandro Caçador; Impressores Tipográficos, Delim da Silva; Tanoeiros de Almada, João Lourenço Reinalda; Trabalhadores Rurais de Peneguera, Abel Pereira; Construção Civil de Beja; António Jacinto Peres.

### As fábricas textil

Todos os tecidos, sucede precisamente a mesma coisa, pois, sendo as ramas importadas por um grupo de armazémistas, passam para as respectivas fábricas manufatureiras, e destas, para outros armazémistas de fazendas, que por sua vez, as vendem aos retalhistas, pedindo a sombra de preços finalmente nos fabricantes de calcado: quer dizer, as peças antes de chegarem às fábricas de cortumes, para que mais fácil solução tenha o conflito.

Começa demonstrando o governo propostas de transigência, prestando-se a reatar relações com os grevistas e a estudar as suas reclamações, parte das quais estes já abandonaram, a fim de que mais fácil solução tenha o conflito.

Novos trabalhos a apresentar ao Congresso

A comissão organizadora do II Congresso Nacional Operário vem constatando, com satisfação, que os dois adiamentos feitos à realização do Congresso, e motivados, como já é público, pela greve ferroviária, não fizeram esfriar o entusiasmo que de princípio se notou entre os elementos operários, apesar a convocação do Congresso.

Bem ao contrário, verifica-se que, conforne as indicações dadas, continuam alguns sindicatos a enviar a sua adesão à comissão, não o tendo feito antes por falta de tempo para convocar as respectivas classes.

É provado, pois, que o próximo Congresso vai ser o mais importante de quantos tem promovido a organização operária portuguesa.

A comissão organizadora insiste na necessidade dos delegados dos respectivos sindicatos terem o máximo cuidado em procurar na 'Batalha' todos os informes referentes ao Congresso, os quais serão prestados, quer por esta forma, quer directamente.

Logo após a terminação da greve ferroviária, a comissão organizadora fixará imediatamente a data da realização do Congresso, devendo, por isso, estender os delegados outros, a comissão vai oficializar-lhes, para que não demorem mais tempo a satisfação, daquelas condições, a fim de não criar dificuldades nas vésperas do Congresso.

Havendo ainda alguns sindicatos, embora poucos, que regularizaram a sua situação de aderentes, não tendo pago a respectiva cota uns e não tendo indicado delegados outros, a comissão vai oficializar-lhes, para que não demorem mais tempo a satisfação, daquelas condições, a fim de obter maiores lucros, vez depois de sobrecarregadas com mais de trezentos por cento, devido aos fabulosos lucros que deixam a cada um dos intermediários.

As fábricas textil, produziram durante a guerra, muito mais do que o necessário, para o consumo do mercado, por imposição das exigências gananciosas das indústrias e negociantes, que sempre continuaram a subir os preços das fazendas, acumularam grandes stocks a fim de obter maiores lucros, vez depois de sobrecarregadas com mais de trezentos por cento, devido aos fabulosos lucros que deixam a cada um dos intermediários.

As fábricas textil, produziram durante a guerra, muito mais do que o necessário, para o consumo do mercado, por imposição das exigências gananciosas das indústrias e negociantes, que sempre continuaram a subir os preços das fazendas, acumularam grandes stocks a fim de obter maiores lucros, vez depois de sobrecarregadas com mais de trezentos por cento, devido aos fabulosos lucros que deixam a cada um dos intermediários.

As fábricas textil, produziram durante a guerra, muito mais do que o necessário, para o consumo do mercado, por imposição das exigências gananciosas das indústrias e negociantes, que sempre continuaram a subir os preços das fazendas, acumularam grandes stocks a fim de obter maiores lucros, vez depois de sobrecarregadas com mais de trezentos por cento, devido aos fabulosos lucros que deixam a cada um dos intermediários.

As fábricas textil, produziram durante a guerra, muito mais do que o necessário, para o consumo do mercado, por imposição das exigências gananciosas das indústrias e negociantes, que sempre continuaram a subir os preços das fazendas, acumularam grandes stocks a fim de obter maiores lucros, vez depois de sobrecarregadas com mais de trezentos por cento, devido aos fabulosos lucros que deixam a cada um dos intermediários.

As fábricas textil, produziram durante a guerra, muito mais do que o necessário, para o consumo do mercado, por imposição das exigências gananciosas das indústrias e negociantes, que sempre continuaram a subir os preços das fazendas, acumularam grandes stocks a fim de obter maiores lucros, vez depois de sobrecarregadas com mais de trezentos por cento, devido aos fabulosos lucros que deixam a cada um dos intermediários.

As fábricas textil, produziram durante a guerra, muito mais do que o necessário, para o consumo do mercado, por imposição das exigências gananciosas das indústrias e negociantes, que sempre continuaram a subir os preços das fazendas, acumularam grandes stocks a fim de obter maiores lucros, vez depois de sobrecarregadas com mais de trezentos por cento, devido aos fabulosos lucros que deixam a cada um dos intermediários.

As fábricas textil, produziram durante a guerra, muito mais do que o necessário, para o consumo do mercado, por imposição das exigências gananciosas das indústrias e negociantes, que sempre continuaram a subir os preços das fazendas, acumularam grandes stocks a fim de obter maiores lucros, vez depois de sobrecarregadas com mais de trezentos por cento, devido aos fabulosos lucros que deixam a cada um dos intermediários.

As fábricas textil, produziram durante a guerra, muito mais do que o necessário, para o consumo do mercado, por imposição das exigências gananciosas das indústrias e negociantes, que sempre continuaram a subir os preços das fazendas, acumularam grandes stocks a fim de obter maiores lucros, vez depois de sobrecarregadas com mais de trezentos por cento, devido aos fabulosos lucros que deixam a cada um dos intermediários.

As fábricas textil, produziram durante a guerra, muito mais do que o necessário, para o consumo do mercado, por imposição das exigências gananciosas das indústrias e negociantes, que sempre continuaram a subir os preços das fazendas, acumularam grandes stocks a fim de obter maiores lucros, vez depois de sobrecarregadas com mais de trezentos por cento, devido aos fabulosos lucros que deixam a cada um dos intermediários.

As fábricas textil, produziram durante a guerra, muito mais do que o necessário, para o consumo do mercado, por imposição das exigências gananciosas das indústrias e negociantes, que sempre continuaram a subir os preços das fazendas, acumularam grandes stocks a fim de obter maiores lucros, vez depois de sobrecarregadas com mais de trezentos por cento, devido aos fabulosos lucros que deixam a cada um dos intermediários.

As fábricas textil, produziram durante a guerra, muito mais do que o necessário, para o consumo do mercado, por imposição das exigências gananciosas das indústrias e negociantes, que sempre continuaram a subir os preços das fazendas, acumularam grandes stocks a fim de obter maiores lucros, vez depois de sobrecarregadas com mais de trezentos por cento, devido aos fabulosos lucros que deixam a cada um dos intermediários.

As fábricas textil, produziram durante a guerra, muito mais do que o necessário, para o consumo do mercado, por imposição das exigências gananciosas das indústrias e negociantes, que sempre continuaram a subir os preços das fazendas, acumularam grandes stocks a fim de obter maiores lucros, vez depois de sobrecarregadas com mais de trezentos por cento, devido aos fabulosos lucros que deixam a cada um dos intermediários.

As fábricas textil, produziram durante a guerra, muito mais do que o necessário, para o consumo do mercado, por imposição das exigências gananciosas das indústrias e negociantes, que sempre continuaram a subir os preços das fazendas, acumularam grandes stocks a fim de obter maiores lucros, vez depois de sobrecarregadas com mais de trezentos por cento, devido aos fabulosos lucros que deixam a cada um dos intermediários.

As fábricas textil, produziram durante a guerra, muito mais do que o necessário, para o consumo do mercado, por imposição das exigências gananciosas das indústrias e negociantes, que sempre continuaram a subir os preços das fazendas, acumularam grandes stocks a fim de obter maiores lucros, vez depois de sobrecarregadas com mais de trezentos por cento, devido aos fabulosos lucros que deixam a cada um dos intermediários.

As fábricas textil, produziram durante a guerra, muito mais do que o necessário, para o consumo do mercado, por imposição das exigências gananciosas das indústrias e negociantes, que sempre continuaram a subir os preços das fazendas, acumularam grandes stocks a fim de obter maiores lucros, vez depois de sobrecarregadas com mais de trezentos por cento, devido aos fabulosos lucros que deixam a cada um dos intermediários.

As fábricas textil, produziram durante a guerra, muito mais do que o necessário, para o consumo do mercado, por imposição das exigências gananciosas das indústrias e negociantes, que sempre continuaram a subir os preços das fazendas, acumularam grandes stocks a fim de obter maiores lucros, vez depois de sobrecarregadas com mais de trezentos por cento, devido aos fabulosos lucros que deixam a cada um dos intermediários.

As fábricas textil, produziram durante a guerra, muito mais do que o necessário, para o consumo do mercado, por imposição das exigências gananciosas das indústrias e negociantes, que sempre continuaram a subir os preços das fazendas, acumularam grandes stocks a fim de obter maiores lucros, vez depois de sobrecarregadas com mais de trezentos por cento, devido aos fabulosos lucros que deixam a cada um dos intermediários.

As fábricas textil, produziram durante a guerra, muito mais do que o necessário, para o consumo do mercado, por imposição das exigências gananciosas das indústrias e negociantes, que sempre continuaram a subir os preços das fazendas, acumularam grandes stocks a fim de obter maiores lucros, vez depois de sobrecarregadas com mais de trezentos por cento, devido aos fabulosos lucros que deixam a cada um dos intermediários.

As fábricas textil, produziram durante a guerra, muito mais do que o necessário, para o consumo do mercado, por imposição das exigências gananciosas das indústrias e negociantes, que sempre continuaram a subir os preços das fazendas, acumularam grandes stocks a fim de obter maiores lucros, vez depois de sobrecarregadas com mais de trezentos por cento, devido aos fabulosos lucros que deixam a cada um dos intermediários.

As fábricas textil, produziram durante a guerra, muito mais do que o necessário, para o consumo do mercado, por imposição das exigências gananciosas das indústrias e negociantes, que sempre continuaram a subir os preços das fazendas, acumularam grandes stocks a fim de obter maiores lucros, vez depois de sobrecarregadas com mais de trezentos por cento, devido aos fabulosos lucros que deixam a cada um dos intermediários.

As fábricas textil, produziram durante a guerra, muito mais do que o necessário, para o consumo do mercado, por imposição das exigências gananciosas das indústrias e negociant

ve tem uma coragem digna de registo, pois que todos confiam na próxima vitória. — C.

### Em Vila Franca de Xira

Feras à sôlta!

VILA FRANCA DE XIRA, 20.— Hoje, pelas 21 horas, quando um comboio manobrava, nas proximidades da estação desta vila, juntaram-se alguns curiosos como sucede à passagem de todos os comboios desde que os camara-dos ferroviários se encontram em greve.

Um dos militares que se encontram de guarda à estação (atacado de hidrofobia), ao ver chegar-se à cancela um indivíduo, com quem numa taberna dias antes tinha tido uma pequena altercação, armou a balonete na espingarda, dirigindo-se ao povo em termos agressivos para assim arranjar pretexto, a fim de agredir, ou matar, aquele com quem tinha questionado.

Tam clara era esta intenção que o indivíduo de que se trata foi procurado entre a multidão, sendo alvo de uma escudada que, por felicidade, não o atingiu; não ficou por aqui, porque os outros militares imitaram o primeiro, saindo fora da linha, disparando tiros a esmo, chegando até a entrar nas tabernas próximas da estação em atitude agressiva, parecendo, mais feras que andavam à sôlta do que criaturas humanas.

Este caso revoltou e alarmou a população desta pacata vila, que acorreu ao local onde foram disparados os tiros, protestando contra aqueles bárbaros que, sem respeito por ninguém, só para saciar os seus instintos ferinos, alarmou esta boa gente, que só por serem boas e pacatas, não deu lugar a sucessos de maior gravidade.

E' indispensável a substituição desta força, porque a manter-se por aqui, é muito natural, em face da falta de cívismo da mesma, que tentamos casos graves a lamentar. Os ferroviários mantêm fi no seu posto.

E depois A Batalha mente!

### Em Vendas Novas

Aqui todos se mantêm firmes à causa da greve. A afirmação de O Século de 17 do corrente, de que o serviço de comboios na linha de Vendas Novas ficaria restabelecido em 18 é tudo quanto há de mais falso. Hoje é que conseguiram aqui chegar um comboio, pelas 15 horas, após 19 dias de greve. Este comboio era aqui anunciado há três dias. Trizia poucos vagões e muitos militares e não era tripulado pelo pessoal mas sim por militares. Partiu daí às 17 horas, levando alguns vagões com farinha e alguns passageiros do norte, aqui retidos desde o primeiro dia da greve e que desejavam partir por lhes causar transtorno a demora. Muitos outros passageiros porém, recusaram-se a embarcar, por verem que os comboios eram tripulados por militares e que, portanto não ofereciam a menor garantia de segurança das suas vidas.

Os militares que viajaram neste comboio trouxeram-nos magníficas notícias que vieram aumentar o nosso entusiasmo.

Centramos-nos também alguns soldados que, como os primeiros comboios que se organizaram nos primeiros dias da greve, para inglês ver, não tinham passageiros, passaram a fazer-se os transportes de graça. Muitos passageiros afluíram então, por o preço ser modéstico, aceitando-lhes porém que, dentro das carroças apareceram uns indivíduos a exigir dinheiro a todos os viajantes, arranjando assim os cobradores amadores para cima de 100 escudos pedidos a mais aos passageiros e que trataram de embolsar.

**A cozinha comunista**

Continua funcionando regularmente a cozinha comunista que tem fornecido refeições aos camaradas mais necessitados.

Otem, depois distribuição do alimento, foi recebida a importância de 5000 escudos, entregue por um anônimo, cuja modéstia não permite que o nome o nome. A este anônimo agradece, com grandeza, a comissão, pois o seu valioso auxílio muito contribuiu para a vitória da classe. Que todos os que podem prestem o seu auxílio a tão bela iniciativa.

Foram as seguintes as quantias recibidas em 21.

Lista n.º 1, carvária Chédas Vila Santo António, 9550; camaradas de Alverca, 15840; Lista n.º II, mercearia Nabica, Rua do Mirão, 11860; lista p.º 19, tanqueiro Vasconcelos, Rua da Cruz de Santa Apolónia, 950; lista 14, mercearia Coelho, Rua Vale de Santo António, 315; lista 19, mercearia Joaquim Araújo, Rua Vale de Santo António, 149, 2300; um agulheiro de Lisboa, P., 256. Total escudos 48500.

No mesmo dia foram distribuídos 156 almofadas e 167 jantares.

Na sede do Sindicato Ferroviário, receberam-se ontem mais as seguintes quantias, destinadas à cozinha comunista, de auxílio aos grevistas ferroviários:

Visitantes da cosinha, 1800; restante da lista 8, Parque Automóvel Militar, 340; um soldado do Parque Automóvel Militar, \$20; anônimo, \$50; anônimo, 5000; grupo de amigos de ferroviários, 3500; camarada Raul Rego, 1800; quente promovida por Vitorino Fernandes em Cacilhas, 580; dois amigos ferroviários, 40; Vitor Soares, filho do condutor Soares, 1800; total, 61830.

**Ferroviários do Estado**

Ao pessoal dos caminhos de ferro do Estado, foi distribuído o seguinte aviso:

«Constando nesta Direcção que se tem propagado, entre o pessoal destes caminhos de ferro, o boato de que é intenção do Governo reduzir as regras que o mesmo pessoal actualmente usufrui, esta Direcção, devidamente autorizada por S. Ex.º o Ministro, faz público que esse boato é absolutamente desmentido de fundamento.

**Ferroviários expulsos das suas residências**

No dia 18, a força pública expulsou violentemente das suas residências os ferroviários da Póvoa, Alverca, Aíranda, Vila Franca de Xira e Carregado, facto que causou viva indignação entre a população destas localidades.

**Criança queimada**

Informava 1 (Início), do Hospital da Estrela, recolhido Casinhas da Conceição, 30.º aniversário, filha de incêndio e de Leopoldina da Conceição, residente na rua da Verónica, 12, 1.º que, na residência ficou queimada por todo o corpo, com agudamente queimaduras.

# Os patos do Capitólio

## NO PALCO PARLAMENTAR Legislando para os outros

DISCURSOS, LARACHAS & VOTAÇÕES

**MENÚ** — Continuam em discussão as oleaginosas — O presidente da Câmara manda calar um orador, a fim de que os «ilustres» parlamentares possam prosseguir em animadas cavaqueiras. — A questão da dissolução e a revisão completa do código fundamental do país

### Deputados

Presentes 61 deputados.

O sr. Tavares de Carvalho, referindo-se à censura do voto, pregunta quais as medidas que o governo tem tomado para o seu debateamento. Os jornais operários e as classes trabalhadoras eram felizes na sua ignorância e na sua humildade.

Quiseram instruir-se, prosperar, viver melhor do que viviam. Quiseram

oito horas para trabalhar e, à proporção que foram avançando nessa estrada das suas aspirações, proporcionalmente se distanciaram do paraíso perdido.

Não tem razão os operários para se queixar do regime capitalista.

Semearam ventos e é muito lógico

não deixá de ser justo que façam agora grande colheita de tempestades.

Pois que?

O país quer viver e trabalhar e não pode fazê-lo porque os operários querem viver sem trabalhar, e há de faze-

r-se o que eles pretendem?

Não pode ser nem deve ser.

Para haver ricos é indispensável que haja pobres.

Sempre assim foi e há de ser.

O que o operário deve pedir é que

lá devo trabalho, muito trabalho,

muitas horas de trabalho, em lugar das oito horas que

o país ganha, mais empobrece o país e

é mais tempo lhe fica para a ociosidade que é a mãe de todos os vícios.

O país quer viver, trabalhar e o trabalho é riqueza, é vigor.

Só criaturas mal intencionadas ou superficiais que afirmam que o trabalho é bom para os pretos que tem as ventas largas.

O país quer viver, trabalhar e a ordem tem de ser mantida, custe o que custar.

Para isso é que existem o exército e a polícia.

Trabalhar no campo, na oficina ou na caserna, vestido à paisana ou fardado, tudo é trabalhar.

Malhar no ferro e no trigo das eiras e malhar no corpo dos recalitrantes que não deixam viver o país e que não querem que ele trabalhe, tudo isto é malhar.

Acima de tudo os interesses e a de-

fez do regime capitalista, ao pé do qual o trabalho é uma planta parasitária que bem pode comparar-se a determinadas espécies de trepadeiras que vivem à sombra e da seiva das grandes árvores.

Acabe alguma vez o capital e imediata-

mente o trabalho humano será im-

portante daí em diante.

Assembleia, meus senhores. O país quer viver e trabalhar.

O trabalho, por conseguinte, deve ser a ideia única dos operários. Primeiro trabalho.

O alimento, o arranjo, o conforto, a higiene e até mesmo o pão são coisas de mui secundária importância na vida dos operários.

Trabalhem, façam crescer a riqueza pública do país e depois disso apre-

cam. Por agora não há partido e quem não trabaja não é infundado.

O operário, para ser um bom operário, não precisa saber ler nem escrever, nem pensar.

Para isso lá estão os técnicos, os in-

dustriais, os capitalistas.

Esse sim é que precisam de instruir-

se, quanto mais melhor, a fim de que

as indústrias prosperem e o capital se avolume para haver progresso e di-

nheiro para as férias das classes opera-

rias.

O operário é o braço, mas o capita-

lista é a cabeça do organismo social.

Pode um homem viver sem os braços

e afé mesmo sem as pernas, mas não

pode viver sem a cabeça.

Para isso lá estão os técnicos, os in-

dustriais, os capitalistas.

Esse sim é que precisam de instruir-

se, quanto mais melhor, a fim de que

as indústrias prosperem e o capital se avolume para haver progresso e di-

nheiro para as férias das classes opera-

rias.

A instrução também não é precisa

aos operários, mesmo para não se per-

vertem com a leitura dos jornais e

dos livros que proclamam a igualdade

social que não passa de uma utopia ir-

realizável.

O operário, para ser um bom opera-

rio, não precisa saber ler nem escrever,

nenhum pensar.

Para isso lá estão os técnicos, os in-

dustriais, os capitalistas.

Esse sim é que precisam de instruir-

se, quanto mais melhor, a fim de que

as indústrias prosperem e o capital se avolume para haver progresso e di-

nheiro para as férias das classes opera-

rias.

O operário é o braço, mas o capita-

lista é a cabeça do organismo social.

Pode um homem viver sem os braços

e afé mesmo sem as pernas, mas não

pode viver sem a cabeça.

Para isso lá estão os técnicos, os in-

dustriais, os capitalistas.

Esse sim é que precisam de instruir-

se, quanto mais melhor, a fim de que

as indústrias prosperem e o capital se avolume para haver progresso e di-

nheiro para as férias das classes opera-

rias.

Certamente que sejam desrespeitosos

pela sua condição, contra o que se diz e supõe,

no entanto, que é conforto nem

podem suspeitar que é um passado

bom ou sofrível.

Certamente que seus pais foram

sem operários, mas o filho dum operário

é um bom operário.

As crianças dos ricos, muito natural-

mente, que haviam de sentir, imenso

se alguma vez se, encontrasse

no contágio nauseante e perigoso de

essa epidemia, que nunca tomaram

um banho de mar, tornando-se preciso

que nenhuma delas se lavasse nem

passasse a água de mar.

As crianças dos ricos, muito natural-

mente, que haviam de sentir, imenso

se alguma vez se, encontrasse

## BATALHA NO PÓRTO

Desde as 2 da tarde  
Matinée e Solteira  
2 Estreias - Liberdade, 2 p.;  
A Captura, 2 p., 15 e 16;  
episódios de O Romance de  
Gloria.

As últimas aventuras de  
Maciste - 5.ª jornada, O Triunfo de Maciste, 6 partes.  
Peça 1.ª vez, O peão amarelo, 5 partes.

Leve ferroviária - Um manifesto claudicativo - Violências impunificadas - Solidários como no primeiro dia  
PTO, 19. - C. - Apesar das notícias dos jornais afirmarem que a greve está completamente fuzilada, o P. da Companhia dos Caminhos de Ferro do Póvoa e Famalicão, acreditando o truque há uma semana, com o fim de espalhar a desconfiança e o terror nos meios grevistas, desmentindo hoje o que disseram para amanhã tornarem a crer nele, tem-se conservado fitimamente as notícias oficiais das autoridades, as mentirões de todo o tâmbem sem tanta desconfiança e conservando assim curta reunião o mesmo entendimento.

O intuito de bem elucidar o público e as suas justissimas reclamações, ferroviários da Póvoa editaram um manifesto, que foi profusamente distinguido. Afirmam no dito manifesto que

caso em tal simples e tão claro

seja grave e prejudicial, devido à

impotência dos governos que deixaram

e facilitaram o caminho para a greve

ferroviários. Referem-se à ne-

da dedicação dos governos pelo ou-

das questões económicas, aos

ativos daquelas mesmas autoridades

elendo sempre as reclamações, às

dezenas de dias perdidos com con-

claves e encontro, promessas e ou-

larachas, em que o sr. Domingos

ra, há 78 dias, declarou aceitar em

princípio a criação da Caixa de Socor-

Pensões dos Empregados dos Ca-

chos de Ferro Portugueses - e pre-

am: "Quero esperar, pois, quando

o governo procede desta forma? Con-

nele! Oh! ilusão. Enfim nunca mais

obtinha coisa alguma". Aludem ao

ficio dos ferroviários em 19 de ja-

no e 13 de Fevereiro, apesar dos pa-

sos da última hora nessas datas se

entraram bem escondidos e acag-

as, e prosseguem:

## GESTO ACTIUO

## História autêntica

O chauffeur sentado ao volante do carro, medita sobre o que lhe disseram do novo patrão a quem hoje e começava prestando serviço.

As informações são das pobres. Homem irascível e explorador para quem o seu trabalho lhe encobre os costros... isto além do que as gazetas burguesas republicanas afirmam como o desenho dos vendedores ambulantes. Igualmente se protestou contra a saída de pás, às segundas feiras, logo de manhã, quando a venda nesse dia deve começar depois das onze. Esses famélicos fiscais das subsistências, que andam sempre a farjar pelas escadas a procura de camaradas nossos para os matar ilegalmente, neste caso andam a dormir, pois sendo expressamente proibido vender pás às segundas feiras, antes das onze horas, logo de manhã cedo várias vendedoras transitam muita a vontade pela cidade, a levar pão aos fregueses e a pôr assim em perigo o descanso que os vendedores ambulantes conquistaram. Como se trata de serviços que não deixam nada, os célebres agentes da fiscalização não ligam nenhuma substância.

No seu espírito todos estes factos se chocam, e, de si para si, diz que tal homem não será o patrão que lhe convém, pois que, como trabalhador consciente, não lhe tolerará insolências. Entretanto o nosso homem almoçou, e esse almoço não constará certamente no menu usual dos exploradores, mas sim dos exploradores; finas iguarias e pi-

neus substanciais.

Enfim, satisfeita a gula do potenteado do sebo, este assoma à porta e, entrando no carro, diz para o chauffeur:

Conduza-me ao ministério das finanças.

O carro roda e ei-lo que chega ao ministério. Descreve uma curva e fica com a frente ao norte.

O potenteado salta em terra e, insolente e pimpão, interpela o chauffeur:

Quem lhe mandou dar a volta?

- Perdão, responde o interpellado, creio que v. ex. não deseja atravesar o Tejo em automóvel e eis a razão porque fiz a volta, mas... volta-se-se

para todos fazer-lhe manguitos...

Vá, nem tudo é triste. Os músicos dos teatros cão do burgo, após uma greve de uma hora, o tempo necessário à discussão entre a comissão dirigente do movimento e as respectivas empresas, conseguiram um aumento nas suas tabelas de salários. Foram mais felizes que os de Lisboa, embora a vitória daqui seja um reflexo da vitória daí.

E juntando o acto as palavras faz rápidamente a manobra, enquanto o negro greve irascível penetra no ministério.

Então entra o ministro das finanças,

que é o seu beneficiário, e quem aí havia levado, e decerto não seria a beneficiar os seus escravos, ei-lo de volta, ordenando ao chauffeur, cujo semelhante se encontra já alterado:

Conduza-me à fábrica! Mais note que são 11,55 e quero lá estar as 12. Tem, portanto, cinco minutos!

O chauffeur, sem fazer objecção, põe o motor em movimento e, dirigindo-se para a rua Vinte e Quatro de Julho, onde se encontram os vastos domínios do negro greve, e onde umas centenas de escravos mouriscas na maioria revolto, organizadas, nas rocas do potenteado.

Mas o mais interessante é o sr. Galhardo, que é o seu beneficiário, e quem aí havia levado, e decerto não seria a beneficiar os seus escravos, ei-lo de volta, ordenando ao chauffeur, cujo semelhante se encontra já alterado:

Conduza-me à fábrica! Mais note que são 11,55 e quero lá estar as 12. Tem, portanto, cinco minutos!

O chauffeur, sem fazer objecção, põe o motor em movimento e, dirigindo-se para a rua Vinte e Quatro de Julho, onde se encontram os vastos domínios do negro greve, e onde umas centenas de escravos mouriscas na maioria revolto, organizadas, nas rocas do potenteado.

Mas o mais interessante é o sr. Galhardo, que é o seu beneficiário, e quem aí havia levado, e decerto não seria a beneficiar os seus escravos, ei-lo de volta, ordenando ao chauffeur, cujo semelhante se encontra já alterado:

Conduza-me à fábrica! Mais note que são 11,55 e quero lá estar as 12. Tem, portanto, cinco minutos!

O chauffeur, sem fazer objecção, põe o motor em movimento e, dirigindo-se para a rua Vinte e Quatro de Julho, onde se encontram os vastos domínios do negro greve, e onde umas centenas de escravos mouriscas na maioria revolto, organizadas, nas rocas do potenteado.

Mas o mais interessante é o sr. Galhardo, que é o seu beneficiário, e quem aí havia levado, e decerto não seria a beneficiar os seus escravos, ei-lo de volta, ordenando ao chauffeur, cujo semelhante se encontra já alterado:

Conduza-me à fábrica! Mais note que são 11,55 e quero lá estar as 12. Tem, portanto, cinco minutos!

O chauffeur, sem fazer objecção, põe o motor em movimento e, dirigindo-se para a rua Vinte e Quatro de Julho, onde se encontram os vastos domínios do negro greve, e onde umas centenas de escravos mouriscas na maioria revolto, organizadas, nas rocas do potenteado.

Mas o mais interessante é o sr. Galhardo, que é o seu beneficiário, e quem aí havia levado, e decerto não seria a beneficiar os seus escravos, ei-lo de volta, ordenando ao chauffeur, cujo semelhante se encontra já alterado:

Conduza-me à fábrica! Mais note que são 11,55 e quero lá estar as 12. Tem, portanto, cinco minutos!

O chauffeur, sem fazer objecção, põe o motor em movimento e, dirigindo-se para a rua Vinte e Quatro de Julho, onde se encontram os vastos domínios do negro greve, e onde umas centenas de escravos mouriscas na maioria revolto, organizadas, nas rocas do potenteado.

Mas o mais interessante é o sr. Galhardo, que é o seu beneficiário, e quem aí havia levado, e decerto não seria a beneficiar os seus escravos, ei-lo de volta, ordenando ao chauffeur, cujo semelhante se encontra já alterado:

Conduza-me à fábrica! Mais note que são 11,55 e quero lá estar as 12. Tem, portanto, cinco minutos!

O chauffeur, sem fazer objecção, põe o motor em movimento e, dirigindo-se para a rua Vinte e Quatro de Julho, onde se encontram os vastos domínios do negro greve, e onde umas centenas de escravos mouriscas na maioria revolto, organizadas, nas rocas do potenteado.

Mas o mais interessante é o sr. Galhardo, que é o seu beneficiário, e quem aí havia levado, e decerto não seria a beneficiar os seus escravos, ei-lo de volta, ordenando ao chauffeur, cujo semelhante se encontra já alterado:

Conduza-me à fábrica! Mais note que são 11,55 e quero lá estar as 12. Tem, portanto, cinco minutos!

O chauffeur, sem fazer objecção, põe o motor em movimento e, dirigindo-se para a rua Vinte e Quatro de Julho, onde se encontram os vastos domínios do negro greve, e onde umas centenas de escravos mouriscas na maioria revolto, organizadas, nas rocas do potenteado.

Mas o mais interessante é o sr. Galhardo, que é o seu beneficiário, e quem aí havia levado, e decerto não seria a beneficiar os seus escravos, ei-lo de volta, ordenando ao chauffeur, cujo semelhante se encontra já alterado:

Conduza-me à fábrica! Mais note que são 11,55 e quero lá estar as 12. Tem, portanto, cinco minutos!

O chauffeur, sem fazer objecção, põe o motor em movimento e, dirigindo-se para a rua Vinte e Quatro de Julho, onde se encontram os vastos domínios do negro greve, e onde umas centenas de escravos mouriscas na maioria revolto, organizadas, nas rocas do potenteado.

Mas o mais interessante é o sr. Galhardo, que é o seu beneficiário, e quem aí havia levado, e decerto não seria a beneficiar os seus escravos, ei-lo de volta, ordenando ao chauffeur, cujo semelhante se encontra já alterado:

Conduza-me à fábrica! Mais note que são 11,55 e quero lá estar as 12. Tem, portanto, cinco minutos!

O chauffeur, sem fazer objecção, põe o motor em movimento e, dirigindo-se para a rua Vinte e Quatro de Julho, onde se encontram os vastos domínios do negro greve, e onde umas centenas de escravos mouriscas na maioria revolto, organizadas, nas rocas do potenteado.

Mas o mais interessante é o sr. Galhardo, que é o seu beneficiário, e quem aí havia levado, e decerto não seria a beneficiar os seus escravos, ei-lo de volta, ordenando ao chauffeur, cujo semelhante se encontra já alterado:

Conduza-me à fábrica! Mais note que são 11,55 e quero lá estar as 12. Tem, portanto, cinco minutos!

O chauffeur, sem fazer objecção, põe o motor em movimento e, dirigindo-se para a rua Vinte e Quatro de Julho, onde se encontram os vastos domínios do negro greve, e onde umas centenas de escravos mouriscas na maioria revolto, organizadas, nas rocas do potenteado.

Mas o mais interessante é o sr. Galhardo, que é o seu beneficiário, e quem aí havia levado, e decerto não seria a beneficiar os seus escravos, ei-lo de volta, ordenando ao chauffeur, cujo semelhante se encontra já alterado:

Conduza-me à fábrica! Mais note que são 11,55 e quero lá estar as 12. Tem, portanto, cinco minutos!

O chauffeur, sem fazer objecção, põe o motor em movimento e, dirigindo-se para a rua Vinte e Quatro de Julho, onde se encontram os vastos domínios do negro greve, e onde umas centenas de escravos mouriscas na maioria revolto, organizadas, nas rocas do potenteado.

Mas o mais interessante é o sr. Galhardo, que é o seu beneficiário, e quem aí havia levado, e decerto não seria a beneficiar os seus escravos, ei-lo de volta, ordenando ao chauffeur, cujo semelhante se encontra já alterado:

Conduza-me à fábrica! Mais note que são 11,55 e quero lá estar as 12. Tem, portanto, cinco minutos!

O chauffeur, sem fazer objecção, põe o motor em movimento e, dirigindo-se para a rua Vinte e Quatro de Julho, onde se encontram os vastos domínios do negro greve, e onde umas centenas de escravos mouriscas na maioria revolto, organizadas, nas rocas do potenteado.

Mas o mais interessante é o sr. Galhardo, que é o seu beneficiário, e quem aí havia levado, e decerto não seria a beneficiar os seus escravos, ei-lo de volta, ordenando ao chauffeur, cujo semelhante se encontra já alterado:

Conduza-me à fábrica! Mais note que são 11,55 e quero lá estar as 12. Tem, portanto, cinco minutos!

O chauffeur, sem fazer objecção, põe o motor em movimento e, dirigindo-se para a rua Vinte e Quatro de Julho, onde se encontram os vastos domínios do negro greve, e onde umas centenas de escravos mouriscas na maioria revolto, organizadas, nas rocas do potenteado.

Mas o mais interessante é o sr. Galhardo, que é o seu beneficiário, e quem aí havia levado, e decerto não seria a beneficiar os seus escravos, ei-lo de volta, ordenando ao chauffeur, cujo semelhante se encontra já alterado:

Conduza-me à fábrica! Mais note que são 11,55 e quero lá estar as 12. Tem, portanto, cinco minutos!

O chauffeur, sem fazer objecção, põe o motor em movimento e, dirigindo-se para a rua Vinte e Quatro de Julho, onde se encontram os vastos domínios do negro greve, e onde umas centenas de escravos mouriscas na maioria revolto, organizadas, nas rocas do potenteado.

Mas o mais interessante é o sr. Galhardo, que é o seu beneficiário, e quem aí havia levado, e decerto não seria a beneficiar os seus escravos, ei-lo de volta, ordenando ao chauffeur, cujo semelhante se encontra já alterado:

Conduza-me à fábrica! Mais note que são 11,55 e quero lá estar as 12. Tem, portanto, cinco minutos!

O chauffeur, sem fazer objecção, põe o motor em movimento e, dirigindo-se para a rua Vinte e Quatro de Julho, onde se encontram os vastos domínios do negro greve, e onde umas centenas de escravos mouriscas na maioria revolto, organizadas, nas rocas do potenteado.

Mas o mais interessante é o sr. Galhardo, que é o seu beneficiário, e quem aí havia levado, e decerto não seria a beneficiar os seus escravos, ei-lo de volta, ordenando ao chauffeur, cujo semelhante se encontra já alterado:

Conduza-me à fábrica! Mais note que são 11,55 e quero lá estar as 12. Tem, portanto, cinco minutos!

O chauffeur, sem fazer objecção, põe o motor em movimento e, dirigindo-se para a rua Vinte e Quatro de Julho, onde se encontram os vastos domínios do negro greve, e onde umas centenas de escravos mouriscas na maioria revolto, organizadas, nas rocas do potenteado.

Mas o mais interessante é o sr. Galhardo, que é o seu beneficiário, e quem aí havia levado, e decerto não seria a beneficiar os seus escravos, ei-lo de volta, ordenando ao chauffeur, cujo semelhante se encontra já alterado:

Conduza-me à fábrica! Mais note que são 11,55 e quero lá estar as 12. Tem, portanto, cinco minutos!

O chauffeur, sem fazer objecção, põe o motor em movimento e, dirigindo-se para a rua Vinte e Quatro de Julho, onde se encontram os vastos domínios do negro greve, e onde umas centenas de escravos mouriscas na maioria revolto, organizadas, nas rocas do potenteado.

Mas o mais interessante é o sr. Galhardo, que é o seu beneficiário, e quem aí havia levado, e decerto não seria a beneficiar

**COMPANHIA DE SEGUROS FRANCESAS  
L'UNITÉ-L'UNIVERS-L'ILE DE FRANCE**  
Capital 17.000.000,00 francos  
(EM PREPARAÇÃO PARA PORTUGAL) (25)

Representante: J. FORCADA  
Praça do Município, 13

Quereis fazer economias?  
COMPRAI NA  
**Louçaria do Poço Novo**

Louças esmaltadas, vidros, jarras, canelos, faianças, porcelanas, etc., etc.  
Serviços de jantar e almoço em faianças e porcelanas.

Variada em objectos para brindes. Sortimento em artigos de uso doméstico.

Apesar dos preços resumidos marquados nos artigos, os leitores de «A Batalha», tem o desconto de 6%, (sendo 3% a favor do jornal).

Satisfazem-se encomendas para a província — ilhas e colônias —

Largo do Poço Novo, 11—Lisboa  
(rua da C. do Combro, defronte da Palmeira)

**Cirurgião-Dentista**  
Diplomado pela Faculdade de Medicina de Lisboa

**J. Marques Coelho**  
CONSULTAS das 8 às 20 horas.  
Aos srs. assinantes de A Batalha desconto de 10%.

Avenida Almirante Reis, 105 r/c  
**CLINICA DENTARIA**  
Tratamentos de doenças da boca e extração de dentes absolutamente sem dór.  
Colocação de dentes artificiais pelo sistema americano (sem placa).

Extração gratuita de dentes sem dor à classe operária, às terceira e quarta feiras das 9 às 11. Tratamento a prestações, com 20% de abatimento; sendo 10% para a Batalha e 10% para o cliente.

**BARROS MARINHAS**  
Rua da Assunção, 25, 3.  
(esquina da rua do Prat)

**OPTIMO CAFÉ**  
Quilo \$80, EM PACOTES DE 125 E 250 GRAMAS  
— PERFUMARIAS — “MENNEN'S”,  
AMERICANAS — Os melhores produtos de beleza conhecidos. Descontos aos revendedores

215 Rua Augusta, 70, 2. — Telef. C. 1196  
**COMPANHIA DE SEGUROS “A COLONIA”**  
AGÊNCIA GERAL : MARITIMA :  
TELEF. C. 2974 — PRAÇA DO MUNICÍPIO, 13

(260) Agente: J. FORCADA

**Companhia do Papel do Prado**  
Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada  
Séde em Lisboa

Rua dos Fanqueiros, 270 a 276  
Dividendo de 1918 de 7% ou 7\$00 por accão livre de imposto de rendimento

O dividendo de 7%, relativo ao ano de 1918 pagará-se hána sede da Companhia em todos os dias úteis, desde 1.º de Julho de 1919, das 15 às 15 horas, e depois até das 15 horas seguintes, as mesmas horas.

No Porto este pagamento efectuar-se-há, como de costume, no depósito desta Companhia, Rua de Passos Manuel, n.º 49 e 50, no dia 15 de Agosto, das 15 horas, e nas horas seguintes, as horas normais indicadas devendo os ressarcimentos que ali devem receber, apresentar as respectivas relações no referido depósito até ao dia 11 de Agosto.

Lisboa, 10 de Julho de 1919.—Pela Companhia do Papel do Prado.  
Os Directores.

(a) Bernardo Homem Machado, Conde de Caxias  
António Centeno.  
António G. Viana de Lemos.

FÁBRICA DE CARIMBOS  
DE A. S. Musgueira

Especialidade em carimbos de borracha, numeradores automáticos, datadores; preussas para sellos a branco, sínteses para lacre, sínteses para rotulações monogramas em prata, ouro para cartérias, selos para bordar, tintas para carimbos, etc., etc. Grande sortimento de chapas de ferro esmalhado. Trabalhos tipográficos em todos os gêneros. — 70, Rua Augusta, 70 — LISBOA.

**A INTERNACIONAL**  
Música de Letra de Degayet, Eugénio Potter  
Preço, 3 centavos  
Nesta administração ou na da A. S. Musgueira

Cais do Sodré, 88

## COMPANHIA DE SEGUROS

### A NACIONAL

Sócia, na sua propriedade



Capital 17.000.000 francos

Editos de 30 dias

A contar da data da publicação do presente aviso, os editos de 30 dias se habilitam junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros do falecido assentador do distrito n.º 92 da Divisão de Vila e Obras, Francisco Vivas, à pensão por ele legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do regulamento da mesma, que determina que o direito ou impugnando pedido em requerimento da Sra. Maria Vivas e seus filhos menores, Maria, Vitória e João.

Findo este prazo será tomada deliberação conformemente às disposições do citado regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 1 de Julho de 1919.

O Presidente da Comissão Executiva

José A. de Melo Sousa

## AS FARTURAS

Grande descoberta de plantas para a cura da sifilis e de todas as doenças que derivam da infusão de sangue. Centenas de pessoas se têm curado. Trata-se de todos os tipos de sifilis. Preço, 600 réis. Traçado da Oliveira, 21, 1º da esq. direita, a Estrela.

SIFILIS

GRANDE DISCOBERTA DE PLANTAS PARA A CURA DA SIFILIS E DE TODAS AS DOENÇAS QUE DERIVAM DA INFUSÃO DE SANGUE. CENTENAS DE PESSOAS SE TÊM CURADO. TRATA-SE DE TODOS OS TIPOS DE SIFILIS. PREÇO, 600 RÉIS. TRAÇADO DA OLIVEIRA, 21, 1º DA ESQ. DIREITA, A ESTRELA.

COMPANHIA PORTUGUESA DE EXPORTAÇÃO

EM ORGANIZAÇÃO

**CAPITAL 1.000 CONTOS**

216 Continua aberta a subscrição de ações até 30 de Junho próximo, sujeita a rateio, na sede e revisória desta Companhia: Rua Augusto, 70, 2.º

— Telef. C. 1196,

Pela COMISSÃO ORGANISADORA

António Monteiro de Macedo

Comerciante e Director da Companhia de Seguros A. Oriental,

Alberto Madureira

Médico e proprietário

Eduardo da Costa Cabral

Capitalista e antigo deputado

Elísio Pinto de Almeida e Castro

Contador do Tribunal do Comércio do Porto e antigo Senador

J. E. Saraiva

Comerciante

Joaquim Avelino Martins

Engenheiro

Vladimiro Coutreiras

Comerciário

## ISQUEIROS

475 Chegou remessa de pedra quadrada, redonda e rodas de boia qualidade e preços baratos.

Largo do Conde Barão, 55

(próximo ao quiosque)

Tabacaria do Isqueiro à porta

NUTROGENOL

O melhor tônico e gerador da nutrição, empregado com resultados de Anemia, tuberculose, linfose, nefrose, etc.

FARMACIA OLIVEIRA R. da Praça 233/50

## 112º COMPANHIA DE SEGUROS

### Comércio e Indústria

Fundada em 1907

Capital nominal, 500.000 Esc. — Capital realizado e fundos de reservas 550.000 Esc.

Sede em Lisboa: Rua do Arco do Bandeira, 22

Seguros de: Incêndio, Agrícolas, Transportes

terrestres e marítimos, Cristais e Valores pelo correio

DELEGAÇÕES: Pôrto, Braga, Coimbra, Faro, Guarda, Santarém e Torres Vedras.

AGÊNCIA GERAL EM ESPANHA — BARCELONA

Correspondentes no estrangeiro e em todas as terras do continente, ilhas e ultramar

TELEFONES — Administração, 3312 — Expediente, 1982

PREÇOS DE COMBATE

Sagataria João Salgado Oliveira

Fornecedora do Pessoal da Companhia dos Caminhos de Ferro

60, Rua Eugénio dos Santos, 64

Aproveitem um grande saldo de botas de vela à americana a 11\$90

A única casa que actualmente vende mais barato

Remete para a província contra reembolso

—

COBRADOR

PRECISA-SE, rua dos Fanqueiros,

300, 2.º, das 20 às 21.

Jesus na Guerra

O mártir de Golgota volta à terra, a observar os frutos produzidos pela sua propaganda revolucionária, há perto de dois mil anos efectuada. Encontra a guerra, o massacre, a pilhagem, a violência. É de novo reconhecido predicando a fraternidade, o desinteresse. Os homens de agora, tão bons como os de outrora, não o compreendem. E Jesus morre, uma segunda vez, no apostolado sublime que o impulsiona. Tal é o motivo da fantasia de Adrian del Valle, fantasia concebida em intuições de evangelização revolucionária e emancipadora.

Jesus na Guerra

tem páginas de extraordinária emoção.

E os ensinamentos que esta bela obra ministra, por forma romântica e atraente, são absolutamente dignos de apreço.

Um elegante volume, artisticamente aguarelado na capa, claramente impresso, bom papel.

PREÇO \$50 centavos

A venda na administração de A BA-

TALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

FÁBRICA DE CARIMBOS

DE A. S. Musgueira

Especialidade em carimbos de

borracha, numeradores automáti-

cós, datadores; preussas para se-

los a branco, sínteses para lacre,

sínteses para rotulações monogra-

micas em prata, ouro para cartérias,

selos para bordar, tintas para carim-

bos, etc., etc. Grande sortimento

de chapas de ferro esmalhado.

Trabalhos tipográficos em todos os

gêneros. — 70, Rua Au-

gusta, 70 — LISBOA.

(31)

Jesus na Guerra

tem páginas de extraordinária emo-

ção. E os ensinamentos que esta

belíssima obra ministra, por forma

romântica e atraente, são absolutamente

dignos de apreço.

Um elegante volume, artisticamente

aguarelado na capa, claramente im-

presso, bom papel.

PREÇO \$50 centavos

A venda na administração de A BA-

TALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

FÁBRICA DE CARIMBOS

DE A. S. Musgueira

Especialidade em carimbos de

borracha, numeradores automáti-

cós, datadores; preussas para se-

los a branco, sínteses para lacre,

sínteses para rotulações monogra-

micas em prata, ouro para cartérias,

selos para bordar, tintas para carim-

bos, etc., etc. Grande sortimento

de chapas de ferro esmalhado.

Trabalhos tipográficos em todos os

gêneros. — 70, Rua Au-